

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Novembro de 2020

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	4
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	5
CONCLUSÃO	7
ASPECTOS METODOLÓGICOS	9

Confiança do Empresário avança pelo quinto mês consecutivo e consolida otimismo

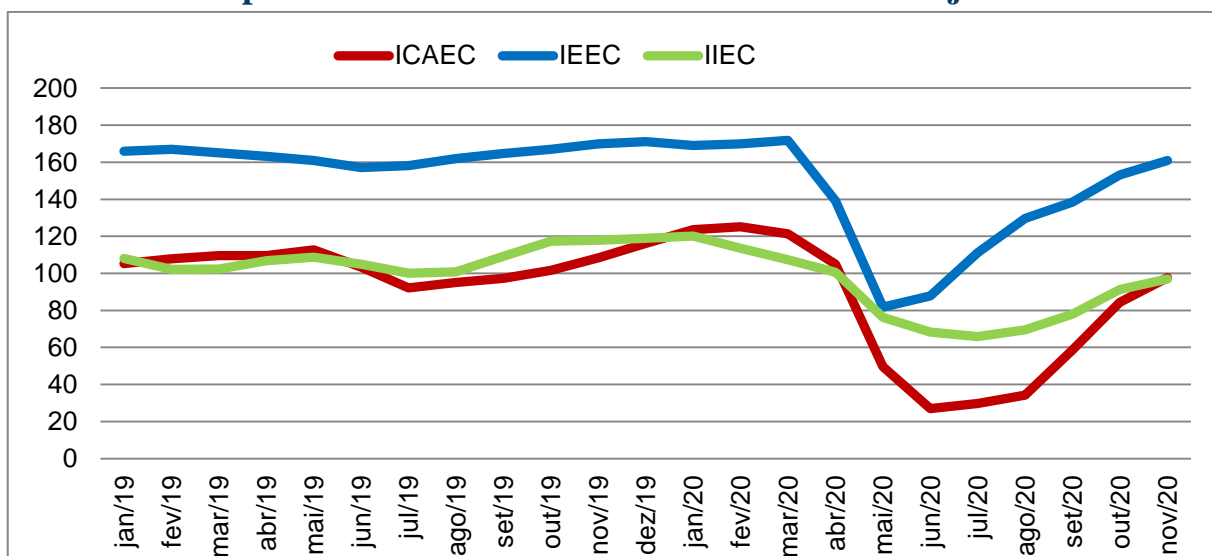
O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) continuou a tendência positiva em novembro. A variação mensal foi de 8,1%, reduzindo o ritmo anterior que foi recorde por dois meses consecutivos – indicando uma readequação da tendência positiva na confiança, após o choque inicial da pandemia que levou o índice abruptamente ao menor patamar de toda a série histórica e depois o recuperou rapidamente nos meses subsequentes. O índice de Novembro consolida ainda mais essa retomada, reduzindo as perdas da variação anual para 10,3% – o valor em termos absolutos (118,5) avança no patamar de otimismo, que pela metodologia do índice se encontra acima dos 100 pontos.

Síntese dos resultados

Índice	nov/19	out/20	nov/20	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	132,1	109,6	118,5	8,1%	-10,3%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	108,4	84,3	97,6	15,8%	-10,0%
Condições Atuais da Economia – CAE	97,4	77,2	82,8	7,3%	-15,0%
Condições Atuais do Comércio – CAC	104,7	87,7	102,5	16,9%	-2,1%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	123,1	87,9	107,5	22,3%	-12,7%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	169,9	153,2	160,9	5,0%	-5,3%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	165,9	146,5	151,5	3,4%	-8,7%
Expectativa do Comércio – EC	170,1	155,2	163,6	5,4%	-3,8%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,9	158,0	167,6	6,1%	-3,6%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	117,9	91,3	96,9	6,1%	-17,8%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	142,7	116,6	128,9	10,5%	-9,7%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	112,1	66,9	74,6	11,5%	-33,5%
Situação Atual dos Estoques – SAE	98,8	90,5	87,3	-3,5%	-11,6%

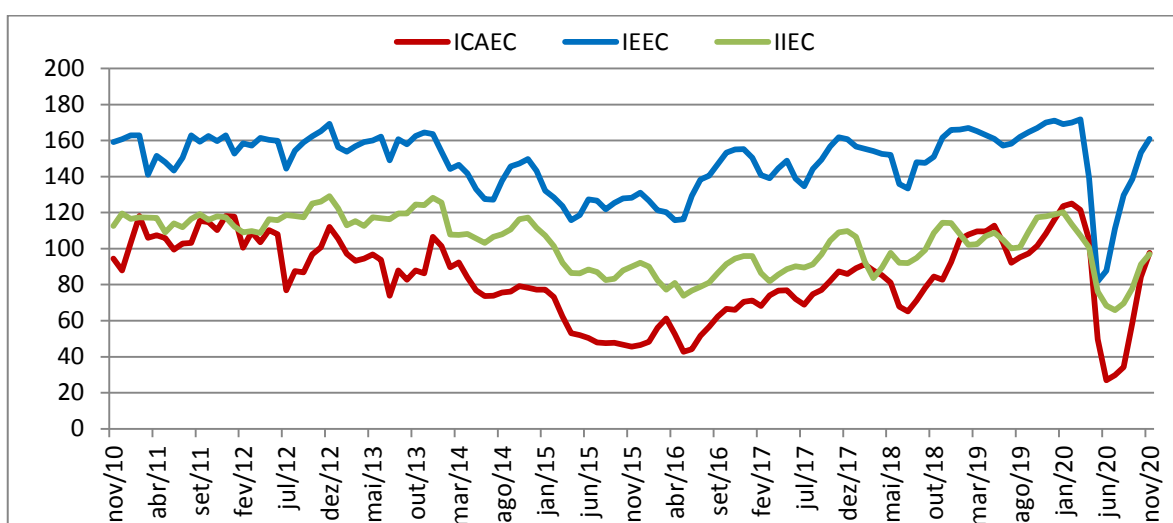
O cenário relativo dos índices que compõem o ICEC se transformou a partir de outubro em relação aos meses anteriores. Comparando a Novembro do ano passado, agora o componente mais afetado passa a ser o IIEC (-17,8%), em especial o Nível de Investimento das Empresas (-33,5%), ainda que essas perdas estejam sendo minimizadas desde junho, em ritmo menor que os demais. O Índice referente à Expectativa do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, foi o principal a reduzir o ritmo de crescimento pois já se encontra em patamares considerados bastante otimistas - seu desempenho nos últimos quatro meses garantiu que reduzisse as perdas da comparação anual para -5,3%, a menor dentre os índices avaliados.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde janeiro de 2019



O índice ICAEC, relacionado às condições atuais, foi inicialmente o mais afetado, porém conseguiu minimizar suas perdas anuais para -10,0%, após desempenho extraordinário na passagem de setembro para outubro, com crescimento de 43,8%. Os sub-índices demonstram que a melhoria das expectativas e condições ocorrem nos três níveis (economia brasileira, setor de comércio e as empresa dos entrevistados), porém de maneira mais intensa para os níveis mais locais (empresa e setor), ao contrário do mês anterior. O maior impacto sobre este índice corresponde ao fato de que a crise iniciou-se na prática atingindo diretamente as condições da economia e comércio devido aos efeitos da pandemia e, de acordo com os empresários catarinenses, começa a demonstrar sinais de melhora, também relacionada às movimentações comerciais do final do ano.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde o início da Série Histórica



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, informando se a mesma piorou ou melhorou, em qual magnitude e sua relação ao setor de comércio e empresa própria. No mês anterior este índice apresentou uma recuperação expressiva e deixou de ser o mais afetado em termos relativos, agora em Novembro apresentou um ritmo menor, mas ainda considerável, de recuperação, crescendo 15,8% na comparação mensal, a maior entre os índices analisados. Em termos absolutos, situa-se nos 97,6, próximo do limiar que separa o otimismo do pessimismo, de maneira que seguindo a tendência positiva estará em patamares otimistas já em Dezembro. Na comparação com o mesmo mês do ano passado as perdas foram reduzidas para -10,0%.

Além do ritmo, também houve algumas mudanças na evolução dos componentes em Novembro. Por exemplo, ao contrário do mês anterior, o crescimento foi puxado pela percepção de melhoria das condições mais locais (empresa e setor) do que na dimensão da economia brasileira como um todo. A melhoria das condições também esteve concentrada nos portes abaixo de 50 funcionários, enquanto nos portes maiores houve estabilidade na dimensão da empresa e setor e uma deterioração da percepção da condição atual da economia brasileira. No recorte por ramo de atividade, observa-se variação positiva em todos componentes, excetuando-se a percepção da condição da economia brasileira para o ramo de não-duráveis. A maior variação em relação a condição atual da empresa ocorreu no ramo de semiduráveis, o mais impactado no início da crise. O ramo de duráveis foi o que apresentou o melhor desempenho considerando todos os níveis, observando uma melhoria considerável também na dimensão mais geral da economia brasileira, consolidando assim o patamar de otimismo do ramo.

Abaixo, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Condição Atual da Economia	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	4,8	4,9	0,0	1,8	4,5	7,4
Melhoram um pouco	36,2	36,5	23,1	36,7	18,8	51,2
Pioram um pouco	37,8	37,1	76,9	29,4	57,1	29,8
Pioraram Muito	21,2	21,6	0,0	32,1	19,6	11,6
Índice	82,8	83,0	73,1	73,4	65,6	106,6
Condição Atual do Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	8,6	8,7	0,0	4,8	6,9	12,9
Melhoram um pouco	46,0	46,0	50,0	43,8	33,3	57,8
Pioram um pouco	32,5	32,2	50,0	27,6	51,7	23,3

Pioraram Muito	12,8	13,1	0,0	23,8	8,0	6,0
Índice	102,5	102,5	100,0	89,0	89,7	124,1
Condição Atual da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	8,4	8,6	0,0	4,8	6,9	12,4
Melhoram um pouco	51,1	51,2	50,0	51,4	39,1	59,5
Pioram um pouco	27,8	27,4	50,0	20,0	46,0	22,3
Pioraram Muito	12,6	12,9	0,0	23,8	8,0	5,8
Índice	107,5	107,6	100,0	96,7	95,4	125,2

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em relação às expectativas do empresário do comércio (IEEC), observa-se a maior recuperação entre os subíndices desde o início da crise, a variação positiva ocorre pelo sexto mês consecutivo, mas desacelera seu ritmo após avançar consideravelmente em um patamar já considerado bastante otimista, o único acima de 100 pontos dentre os três subíndices. As expectativas dos empresários catarinenses estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise e pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado, que agora volta a se situar em patamares bem mais próximos do pré-crise, estando apenas 5,3% abaixo do mesmo mês do ano passado.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Inicialmente a reação positiva das expectativas concentrou-se nas próprias empresas e setor de comércio, e apenas a partir de Setembro ganhou maior força as expectativas relacionadas à economia brasileira, de maneira que os três níveis de expectativas voltaram a convergir em um patamar de otimismo mais amplo. Agora em Novembro, porém, o movimento de convergência reverteu-se, com uma desaceleração maior ocorrendo nos níveis mais amplos.

A continuidade da melhoria das expectativas ocorreu em geral nos dois portes avaliados e três ramos de atividade, porém houve piora nas expectativas para a economia brasileira das empresas de grande porte, assim como uma ligeira variação negativa (quase estabilidade) nas expectativas do ramo de duráveis para economia brasileira. Nos demais níveis a tendência das expectativas é positiva em todos os portes e ramos analisados, sendo mais intensa no ramo de não-duráveis. Em termos absolutos, entretanto, o ramo de semiduráveis é o que apresenta o patamar mais otimista de expectativas.

A seguir, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa para Economia Brasileira	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	34,5	34,3	45,5	47,0	25,3	30,6
Melhorar um pouco	51,4	51,7	36,4	47,0	50,5	55,6
Piorar um pouco	11,0	11,0	9,1	4,3	18,2	11,3
Piorar muito	3,2	3,1	9,1	1,7	6,1	2,4
Índice	151,5	151,5	150,0	166,5	135,4	150,4
Expectativa para Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	38,4	38,1	54,5	49,1	30,7	34,4
Melhorar um pouco	56,3	56,5	45,5	47,4	61,4	60,7
Piorar um pouco	4,7	4,8	0,0	2,6	8,0	4,1
Piorar muito	0,6	0,6	0,0	0,9	0,0	0,8
Índice	163,6	163,3	177,3	170,7	157,4	161,9
Expectativa para Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	41,3	41,1	54,5	51,3	32,6	38,8
Melhorar um pouco	55,9	56,1	45,5	47,0	63,0	58,7
Piorar um pouco	2,2	2,2	0,0	0,9	4,3	1,7
Piorar muito	0,6	0,6	0,0	0,9	0,0	0,8
Índice	167,6	167,4	177,3	173,5	162,0	166,5

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, servindo de termômetro prático para sua confiança.

Este índice também desacelerou sua recuperação variação positiva em Novembro, sendo o último dos subíndices a reagir positivamente. O desempenho do ICAEC neste e nos últimos meses acabou, porém, por situar o IIEC como índice com maiores perdas dentre os três avaliados no ICEC. Ainda assim este é o quarto mês consecutivo de melhoria dos investimentos, com variação de 6,1 % na comparação mensal e redução das perdas para -17,8% na comparação anual, movimento que foi

puxado de maneira mais equilibrada tanto pelo Nível de Investimento das Empresas (NIE) quanto pelo indicador de contratação de funcionários (IC), que avançaram respectivamente 11,5% e 10,5%.

O NIE é atualmente o componente mais afetado do ICEC, e contrário a tendência geral do mês acelerou sua recuperação em Novembro comparado a Outubro, reduzindo as perdas para -33,5% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Este desempenho positivo foi principalmente devido às empresas de maior porte, e também pelo ramo de não-duráveis após apresentarem retração neste componente em Outubro. O ramo de duráveis manteve estabilidade com ligeiro viés de alta, mas ainda assim se encontra no melhor patamar (88 pontos) entre os ramos avaliados.

A situação dos estoques, por sua vez, apresenta uma melhoria em relação aos meses anteriores, quando foi observada uma redução dos níveis adequados e aumento de estoques abaixo do adequado nas empresas de menor porte e nos ramos de semiduráveis e não duráveis, o que indicava problemas na cadeia de distribuição, que ainda assim continuam a afetar alguns ramos e produtos mais específicos. Em geral o movimento em Novembro foi de adequação dos estoques abaixo do adequado, movimento que foi mais intenso no ramo de semiduráveis, que antes apresentavam a maior proporção de estoques abaixo do adequado, situação agora observada no ramo de não-duráveis ainda que também apresente tendência de maior adequação dos estoques. O ramo de duráveis teve ligeiro aumento nos estoques abaixo do adequado, o que pode estar relacionado a problemas junto a fornecedores e aumento da demanda, especialmente considerando que Novembro possui a Black Friday, data que movimenta o setor.

A seguir, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa Contratação de Funcionário	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o quadro de funcionário	5,5	4,8	40,0	2,7	9,1	7,7
Aumentar um pouco o quadro de funcionários	72,1	73,1	20,0	89,2	51,5	69,2
Reduzir um pouco o quadro de funcionários	19,6	19,2	40,0	8,1	39,4	15,4
Reduzir muito o quadro de funcionário	2,8	2,9	0,0	0,0	0,0	7,7
Índice	128,9	128,8	130,0	143,2	115,2	126,9
Nível de Investimento da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	9,0	9,1	0,0	3,9	6,6	14,6
Um pouco maior	24,5	24,2	41,7	15,6	30,8	27,1
Um pouco menor	39,7	39,7	41,7	45,5	38,5	36,5
Muito menor	26,8	27,0	16,7	35,1	24,2	21,9

Índice	74,6	74,4	83,3	53,9	78,6	88,0
Situação Atual dos Estoques	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Adequada	61,8	61,6	69,2	66,9	61,2	58,0
Acima da Adequada	25,4	25,5	23,1	21,8	23,3	30,4
Abaixo do Adequada	12,8	12,9	7,7	11,3	15,5	11,6
Não Sabe / Não Respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice	87,3	87,4	84,6	89,5	92,2	81,2

CONCLUSÃO

Em Novembro de 2020, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) apresentou variação positiva de 8,1% na comparação mensal, uma desaceleração dos ritmos recordes de recuperação observados anteriormente. Desta maneira, avança ainda mais no patamar considerado otimista, atingindo 118,5 pontos.. Na comparação interanual de Novembro a queda foi minimizada para de -10,3%.

A confiança dos empresários catarinenses se encontrava especialmente abalada pela sua percepção das condições atuais da economia (ICAEC), índice inicialmente mais afetado entre os analisados, que apresentou expressiva recuperação em Outubro e continuou a minimizar suas perdas, de maneira que agora o Índice de Investimento (IIEC) é o mais afetado. Ademais, a expectativa das empresas continuaram a reagir positivamente e avançam ainda mais em um patamar considerado otimista, ainda que tenha se apontado reversão da tendência para alguns componentes na percepção das economia brasileira.

O índice de investimento, por sua vez, continuou a apresentar variação positiva pelo quarto mês consecutivo após 6 meses de queda, o que indica uma consolidação da tendência de retomada nos investimentos, especialmente no que se refere à contratação de funcionários e agora também ao nível de investimentos que ao contrário da tendência do mês, acelerou sua recuperação.

Outro ponto de destaque do mês se refere a descontinuidade da convergência em relação aos portes, ramos e dimensões observada em Outubro. Empresas de grande porte e alguns componentes do ramo de duráveis e não-duráveis apresentaram deterioração da percepção das condições atuais da economia brasileira, assim como das expectativas para a mesma.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de retomada do otimismo que já se aproxima do níveis pré-crise, em especial referente às expectativas, mas também devido a uma melhora significativa nas condições da economia. O movimento do Índice sinaliza, portanto, para uma retomada considerável na medida em que for possível manter a tendência de recuperação no volume de vendas, e na medida em que isso continuar a se refletir em uma melhoria gradual do nível de investimento. O resultado também vai ao encontro das tendências de maior

movimentação do comércio e otimismo relacionados à temporada de fim de ano e de verão.

A seguir os dados detalhados referentes às variações mensais de todos os índices e sub-índices avaliados, segundo porte e ramo:

ICAEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Condições Atuais da Economia	7,2	7,6	-14,0	4,8	-5,9	17,2
Condições Atuais do Setor	16,9	17,2	0,0	18,4	5,6	22,1
Condições Atuais da Empresa	22,3	22,7	0,0	27,0	13,8	22,7
Índice (Variação Mensal)	15,8	16,2	-4,2	17,1	5,1	20,8
Índice (em Pontos)	97,6	97,7	91,0	86,4	83,6	118,7
IEEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativa da economia	3,4	3,7	-11,1	8,4	1,4	-0,3
Expectativa do setor	5,4	5,4	6,4	6,6	8,0	2,3
Expectativa da empresa	6,1	6,1	6,4	7,0	8,3	3,5
Índice (Variação Mensal)	5,0	5,1	0,5	7,3	6,0	1,9
Índice (em Pontos)	160,9	160,8	168,2	170,2	151,6	159,6
IIEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativas para Contratação de Funcionários	10,5	10,6	4,0	24,6	10,9	-2,6
Nível de Investimento das Empresas	11,4	11,3	16,7	15,6	17,9	2,0
Situação Atual dos Estoques	-3,5	-3,4	-6,0	-10,5	-5,3	6,7
Índice (Variação Mensal)	6,1	6,1	4,0	9,6	6,7	1,1
Índice (em Pontos)	96,9	96,9	99,3	95,6	95,3	98,7
ICEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice (Variação Mensal)	8,1	8,2	0,2	10,2	6,0	6,9
Índice (em Pontos)	118,5	118,4	119,5	117,4	110,1	125,7

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.

